

ATENÇÃO: Nesta prova, faça o que se pede, utilizando, caso deseje, o espaço indicado para rascunho. Em seguida, escreva o texto na **Folha de Texto Definitivo da Prova de Redação em Língua Portuguesa**, no local apropriado, pois não serão avaliados fragmentos de texto escritos em locais indevidos. Respeite o limite máximo de linhas disponibilizado. Qualquer fragmento de texto além desse limite será desconsiderado. Na **Folha de Texto Definitivo da Prova de Redação em Língua Portuguesa**, utilize apenas caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente.

-- PROVA DE REDAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA --

Sei apenas que a terra é mais sólida que nossa vida e que não morre. Sei também que ela nos faz comer e viver. Não é o ouro, nem as mercadorias, que faz crescer as plantas que nos alimentam e que engordam as presas que caçamos! Por isso que digo que o valor de nossa floresta é muito alto e muito pesado. Todas as mercadorias dos brancos jamais serão suficientes em troca de todas as suas árvores, frutos, animais e peixes. As peles de papel de seu dinheiro nunca bastarão para compensar o valor de suas árvores queimadas, de seu solo ressequido e de suas águas empoçalhadas.

Todas essas palavras se acumulam em mim desde que conheci os brancos. Quero que sejam ouvidas em suas cidades, onde quer que isso seja possível. Sei que seus chefes não aceitarão com facilidade o que digo, pois seu pensamento ficou cravado nos minérios e nas mercadorias tempo demais. No entanto, os que nasceram depois deles e irão substituí-los talvez me compreendam um dia. Elas vão entrar em suas mentes e eles assim terão muito mais amizade pela floresta. Eis por que eu quero falar aos brancos.

Davi Kopenawa e Bruce Albert. **A queda do céu:** palavras de um xamã yanomami.

São Paulo: Companhia das Letras, 2015 (com adaptações).

Como o mundo é todo desigual, acabou ficando gente de fora desse balaio civilizatório, pessoas que não estão engajadas no consumo planetário. Não se tornaram consumidoras no sentido de clientela, eventualmente consomem alguma coisa do mundo industrial, mas não são dependentes disso para continuar existindo. Ainda há ilhas no planeta que se lembram do que estão fazendo aqui. Estão protegidas por essa memória de outras perspectivas de mundo. Ou você ouve a voz de todos os outros seres que habitam o planeta junto com você, ou faz guerra contra a vida na Terra.

Fomos, durante muito tempo, embalados com histórias de que somos a humanidade e nos alienamos desse organismo de que somos parte, a Terra, passando a pensar que ela é uma coisa e nós, outra: a Terra e a humanidade. Eu não percebo que exista algo que não seja natureza. Tudo é natureza.

Ailton Krenak. **A vida não é útil.** São Paulo: Companhia das Letras, 2020 (com adaptações).



Maurício de Souza.

Considerando os textos apresentados como meramente motivadores, redija um texto dissertativo-argumentativo, na variante padrão da língua portuguesa, acerca do tema a seguir.

A DEMARCAÇÃO DE TERRAS INDÍGENAS NO BRASIL COMO ESTRATÉGIA DE ENFRENTAMENTO DA CRISE CLIMÁTICA